

PROJECTO PARA O MEMORIAL “JANELAS DE LIBERDADE” PARA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE **NUNO TEOTÓNIO PEREIRA**

PROPOSTA 537/2022\_2025

**ARTE PÚBLICA RATTON CERÂMICAS**

Artista **IRENE BUARQUE**

**JUNTA DE FREGUESIA DE ALVALADE**



A proposta que apresentamos diz respeito ao apoio e financiamento por parte da Junta de Freguesia de Alvalade para a execução do Projecto do Elemento Escultórico Azulejar – Memorial “Janelas de Liberdade”, que está inserido nas comemorações do Centenário do Nascimento do Arq. Nuno Teotónio Pereira e nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

O projecto do Memorial “Janelas de Liberdade” vem na sequência da exposição “Encontro de Geometrias” Irene Buarque e Nuno Teotónio Pereira, inaugurada no passado dia 17 de Outubro de 2022, na qual revisitámos alguns trabalhos (painéis de azulejo e peças cerâmicas) de Irene Buarque de 2002, e apresentámos o conjunto composto por 8 painéis que deram origem ao Memorial “Janelas de Liberdade” agora com a nova intervenção artística que constrói um diálogo entre Irene Buarque e Nuno Teotónio Pereira utilizando detalhes dos desenhos feitos por Nuno Teotónio Pereira para um projecto de um novo edifício (não construído) durante o tempo que esteve preso em Caxias entre 73/74. Os desenhos originais de Nuno Teotónio Pereira foram, nesta exposição, apresentados ao público pela primeira vez.

Todos os projectos desenvolvidos pela Galeria Ratton | Ratton Cerâmicas Lda, garantem a execução e preparação de todos os elementos necessários para que o artista possa desenvolver o trabalho, o acompanhamento por parte dos directores da Galeria e do artista da pintura dos azulejos executada pela equipa técnica da Oficina Ratton e, ainda, todos os trabalhos de construção civil inerentes à colocação dos azulejos e construção do elemento escultórico, sempre com acompanhamento técnico qualificado.

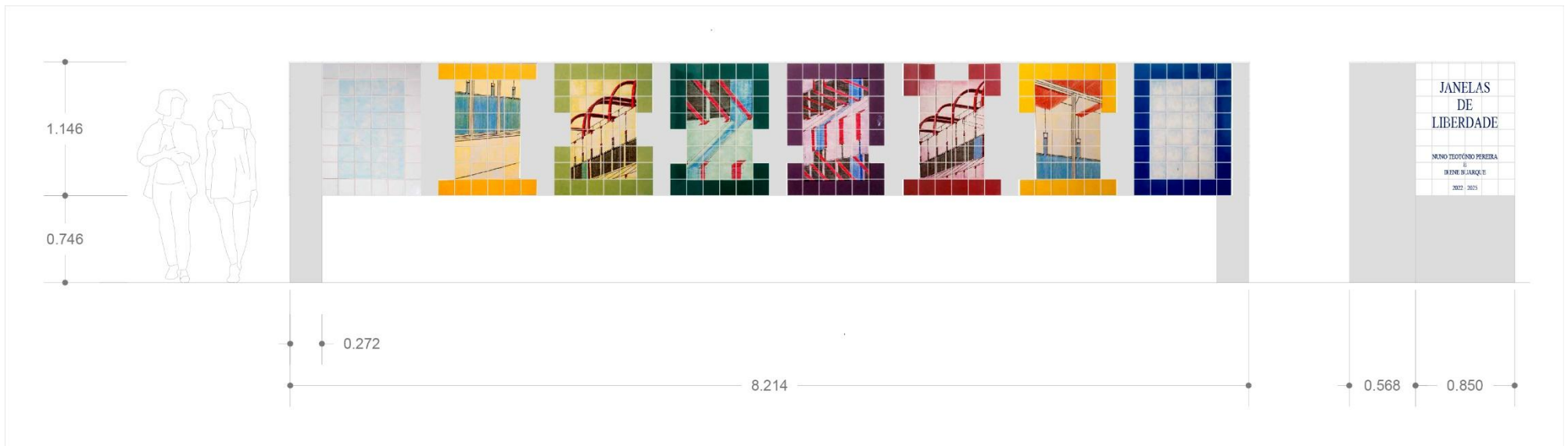


## Descrição do Elemento Escultórico Azulejar – “Janela de Liberdade” .2

O Elemento Escultórico Azulejar que se propõe para marcar simbolicamente a Comemoração do Centenário do Nascimento do Arquitecto Nuno Teotónio Pereira (n.1922) e as comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril, será implantado no local escolhido pela Câmara Municipal de Lisboa, conforme parecer da DMAEVCE/GPEV de 3 Dezembro de 2024, no início da Alameda da Universidade de Lisboa. O Elemento Escultórico Azulejar representa um “pórtico” – elemento estrutural basilar da construção arquitectónica – executado em betão à vista e revestido no seu alçado frontal por uma sequência de painéis de azulejo – “Janelas” de Irene Buarque que nos deixam ver os detalhes seleccionados dos desenhos que o arquitecto Nuno Teotónio Pereira fez na prisão de Caxias entre dez 1972 e abril de 1974.

Este Elemento Escultórico tem dimensão aproximada de 9,38m de comprimento por 2,16m de altura e 28cm de espessura.

Imagem da proposta de intervenção artística:



alçado frontal (janelas de Irene Buarque com detalhes de desenhos de Nuno Teotónio Pereira)

alçado lateral (ficha técnica)



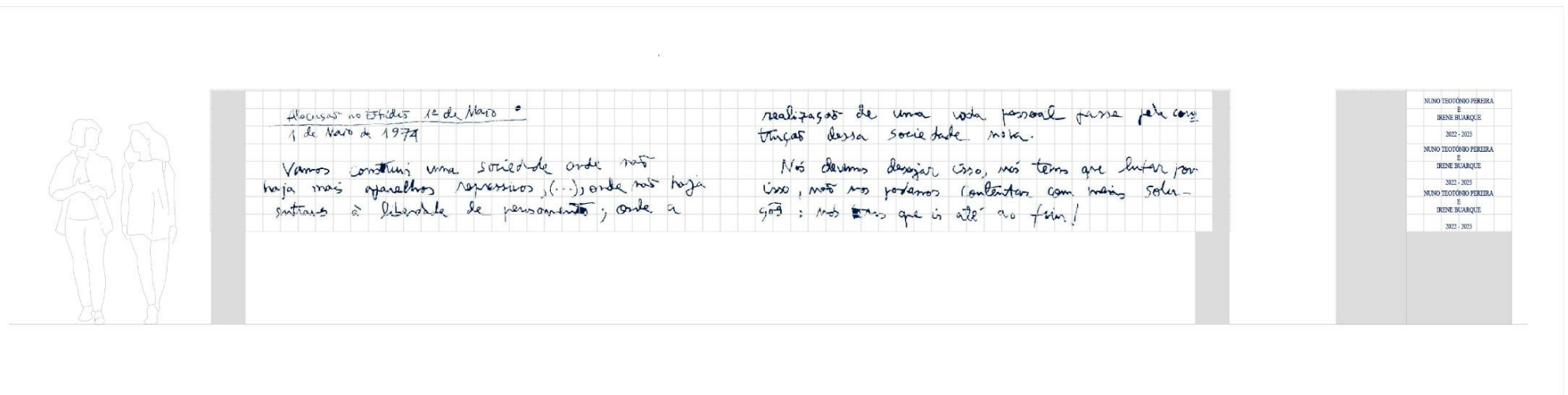
Se no alçado Frontal os detalhes dos desenhos de Nuno Teotónio Pereira vistos através da Janelas de “Liberdade” de Irene Buarque representam simbolicamente o tempo da ditadura, no alçado tardoz um painel contínuo de azulejo pintado de cor azul cobalto recebe um excerto do primeiro discurso em liberdade feito por Nuno Teotónio Pereira, no primeiro 1º de Maio de 1974 no Estádio 1º de Maio. Inscrito, em manuscrito, o arquitecto diz-nos sobre a importância de uma cidadania activa para a construção colectiva de uma sociedade nova e justa.

“(...)

*Vamos contruir uma sociedade onde não haja mais aparelhos repressivos, (...) onde não haja entraves à liberdade de pensamento; onde a realização de uma vida pessoal passe pela construção dessa sociedade nova.*

(...)

*Nós devemos desejar isso, nós temos que lutar por isso, não nos podemos contentar com meias soluções: nós temos que ir até ao fim ! “*



alçado tardoz (excerto manuscrito do discurso de Nuno Teotónio Pereira no 1º de Maio 1974)

alçado lateral (explicação do projecto e logos dos apoios)



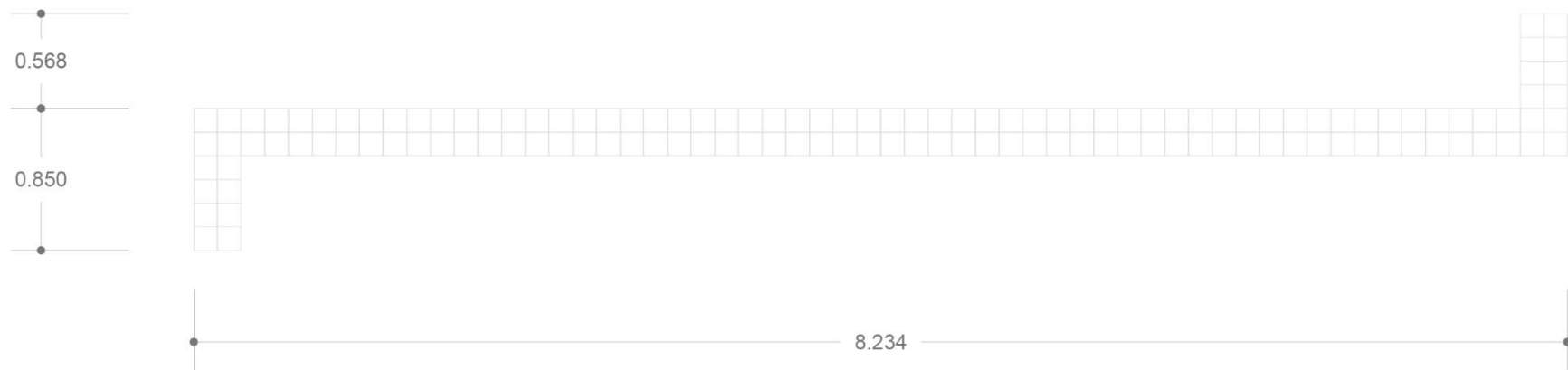
### Localização da Implantação do Elemento Escultórico Azulejar.3



O local proposto para a implantação do Elemento Escultórico Azulejar de Homenagem ao Centenário do Nascimento do Arq. Nuno Teotónio Pereira com intervenção artística de Irene Buarque, localiza-se no início da Alameda da Universidade junto ao Campo Grande, local por onde passam todos os dias os estudantes das várias Faculdades da Universidade de Lisboa.

Pelas razões apresentadas o local escolhido terá então de forte visibilidade para este elemento escultórico azulejar de grande simbolismo que presta homenagem a um dos mais importantes arquitectos da segunda metade do século XX, cidadão sempre empenhado na defesa da democracia e em particular num dos seus pilares fundamentais que é a educação.

Planta do Memorial





*MEMORIAL*



## Descrição dos trabalhos e respectivas fases da intervenção Artística.4

Neste ponto importa apresentar o conjunto de trabalhos que são necessários executar por parte da Ratton Cerâmicas para a execução do projecto do Elemento Escultórico Azulejar para posterior implantação.

Tal como já foi referido a Ratton Cerâmicas, em todos os trabalhos de arte pública que vem desenvolvendo desde 1987, faz o acompanhamento de todo o processo em estreita e próxima colaboração com os artistas que representa, participando activamente em todas as fases do processo desde a concepção artística até à execução final da obra no local.

Assim sendo, passamos a apresentar os trabalhos incluídos na presente proposta:

### 4.1. Execução do Projecto de Implantação do Elemento Escultórico Azulejar – Memorial “Janelas de Liberdade”:

Com base na informação cedida pela Câmara Municipal de Lisboa sobre a localização proposta para a implantação do Memorial será executado o respectivo Projecto de Implantação;

### 4.2. Execução das bases rigorosas para os cartões artísticos:

A Ratton Cerâmicas partindo dos primeiros desenhos artísticos de Irene Buarque e Nuno Teotónio Pereira, desenvolve o Projecto desenhando o conjunto de bases rigorosas com a representação da grelha dos azulejos, a uma escala acertada com a artista Irene Buarque, para que se possa dar início a criação dos primeiros esboços para a Intervenção Artística;

### 4.3. Execução do Projecto de Execução:

Em simultâneo com o acompanhamento permanente da artista Irene Buarque durante a realização dos cartões | maquetas artísticas para a Intervenção, é executado com todo o pormenor e em articulação estreita com a equipa de colaboradores da Ratton Cerâmicas que procederá à execução dos trabalhos de construção civil necessários para a aplicação final dos azulejos e construção do Elemento Escultórico, o Projecto de Execução definindo, desenhando e dimensionando, todos os elementos necessários para uma correcta execução da obra;



#### 4.4. Execução e produção das bases para pintura dos azulejos:

Terminada a execução por parte da artista Irene Buarque dos cartões | maquetas artísticas da intervenção, a Ratton Cerâmicas executará as bases com a ampliação para a escala real dos desenhos, iniciando desta forma os trabalhos de pintura dos azulejos.

Durante a passagem manual dos desenhos da intervenção artística para os azulejos, à escala real, pela equipa técnica e artística da Ratton Cerâmicas a artista Irene Buarque fará todos os ajustes, correções e alterações que entenda necessários;

#### Orçamento da Proposta para Execução do Projecto do Elemento Escultórico Azulejar – Memorial “Janelas de Liberdade”.5

O presente Orçamento diz respeito a uma percentagem do valor global do Projecto Memorial “Janelas de Liberdade” que conta com o financiamento de três Instituições: Câmara Municipal de Lisboa, Junta de Freguesia de Alvalade e COFAC – Universidade Lusófona, tendo um orçamento global de 60.000,00€ (sessenta mil euros) acrescido de IVA à Taxa Legal em Vigor.

A Ratton Cerâmicas Lda, com sede na Rua Academia das Ciências 2C, 1200-004 Lisboa, contribuinte fiscal nº 507276140, pelo conjunto de trabalhos descritos na presente proposta, apresenta o valor total de 20.000,00 € (vinte mil euros) a que acresce o IVA à taxa legal em vigor de 23%.



## Prazo, termos e condições de pagamento.6

O prazo máximo para a finalização do trabalho no que depende estritamente da responsabilidade da Ratton Cerâmicas Lda será aproximadamente 1 mês após adjudicação da Proposta.

Assim sendo, o respectivo pagamento à Ratton Cerâmicas deverá ser:

- 6.1. O pagamento de 100%, do valor total da proposta, com a apresentação do Projecto de Execução do Elemento Escultórico Azulejar de homenagem a Nuno Teotónio Pereira com a intervenção artística azulejar da artista Irene Buarque conforme Proposta apresentada.

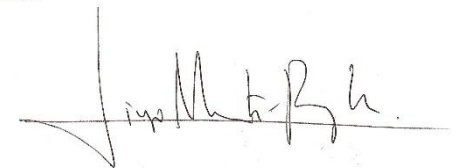
Lisboa, 23 de 2025

Os directores da Galeria Ratton | Ratton Cerâmicas Lda

 **RATTON.**  
Cerâmicas Lda. A Gerência



Ana Maria Viegas



Tiago Montepegado



Arte Pública Galeria Ratton com Irene Buarque .7

LISBOA

**2002**

**IRENE BUARQUE**

Intervenção artística em azulejo

**Estação Ameixoeira do Metropolitano de Lisboa**

Arquitecto Roberto Mac Fadden











LISBOA

2017 - 2018

**JÚLIO POMAR, LOURDES CASTRO, GRAÇA MORAIS, ANDREAS STÖCKLEIN, IRENE BUARQUE, EDUARDO BATARDA, MARIA BEATRIZ,  
PEDRO PROENÇA, JORGE MARTINS, MANUEL JOÃO VIEIRA e SOFIA AREAL**

Intervenção artística em azulejo

**Jardim Fernando Pessa . Carta de Lisboa**

Arquitecto Tiago Montepegado







**Irene Buarque.** Natural de São Paulo, Brasil. Vive e trabalha em Lisboa desde 1973. Formação em Artes Plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo. Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fotografia e Cerâmica na Ar.Co Lisboa; Escultura no Centro Internacional de Escultura Pero Pinheiro, Sintra. Em 1979 fundou a Galeria Diferença – Cooperativa de Artistas Plásticos, com Helena Almeida, António Palolo e Fernanda Pissarro, entre outros. Expõe regularmente desde 1967, tendo recebido, entre outros, o 1º Prémio pela Reabilitação do Elevador Santa Justa, Lisboa, Equipa Arq. Teotónio Pereira, CML (1988); o Prémio Repsol pelo conjunto escultórico na A6, Vendas Novas (1998) e a Menção Honrosa no concurso de ideias para as novas estações do Metropolitano de Lisboa (2000).

Em 2002 inicia a sua colaboração com a Galeria Ratton, produzindo azulejos e peças cerâmicas para a exposição individual “Geometrias Variáveis”. No mesmo ano, com produção Ratton, realiza a intervenção artística em azulejo na Estação Ameixoeira do Metropolitano de Lisboa e em 2017 volta a colaborar com a Ratton no mural colectivo Carta de Lisboa instalado no Jardim Fernando Pessa.

Realizou várias obras de escultura instaladas em espaço público: Paços do Concelho de Lisboa - Reabilitação (1997); Estação de Serviço Repsol na A6, Vendas Novas (1998); Portas da Cidade do Montijo (2000); Praça do Município da Covilhã (2001).

Está representada em diversas colecções públicas e privadas: Museu de Arte Moderna e Museu de Arte Contemporânea de São Paulo; Museu de Arte Contemporânea de Campinas, Brasil; Pinacoteca de Estado de São Paulo; Senado de Brasília; FUNART Rio de Janeiro, Brasil; New York University; Museo Vostell, Espanha; CAM e Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Colecção Nicole Altonian, Paris; Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo; Museu Municipal Ourense, Espanha; Instituto Camões, Lisboa; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Fundação Carmona e Costa, Lisboa; Colecção Leon e Freda Kunstler, Antuérpia; entre outros.



**Nuno Teotónio Pereira.** Nasceu em Lisboa, em 1922. Arquitecto pela Escola de Belas Artes de Lisboa. Desenvolveu a sua actividade em regime de profissão liberal. Durante 20 anos trabalhou na Caixa de Previdência, onde adquiriu vasta experiência no âmbito de habitação social. As suas obras de arquitectura foram distinguidas com vários prémios sendo 4 Prémios Valmor.

Em 2004, recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Infante por altura da exposição “Arquitectura e Cidadania” documentando 60 anos de actividade do seu atelier. Criou com outros colegas e foi presidente do Movimento de Renovação da Arte Religiosa; da Cooperativa Cultural PRAGMA, do Centro Nacional de Cultura, da Associação dos Arquitectos Portugueses e do Conselho de Arquitectos da Europa.

Membro da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, foi coordenador do jornal clandestino “Direito à Informação” e do “Boletim Anti-Colonial”; participou nas vigílias contra a guerra colonial da Igreja de S. Domingos e da Capela do Rato. Foi várias vezes preso pela PIDE-DGS, tendo sido libertado de Caxias pelo 25 de Abril de 1974. Em 1995, recebeu a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

É autor de numerosos artigos e comunicações sobre Arquitectura, Urbanismo, Habitação, Património e Território. Em 2003, recebeu o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade do Porto e em 2005 a mesma distinção pela Universidade de Lisboa.

Em 2010 a sua obra Igreja do Sagrado Coração de Jesus, foi classificado como Monumento Nacional e o edifício “Franjinhas” classificado como Interesse Municipal. Em 2012 o prédio das Águas Livres foi classificado como Monumento Nacional. A Igreja das Águas em Penamacor é classificada como Interesse Municipal.

Faleceu em Lisboa a 20 de janeiro de 2016.



**A Galeria Ratton**, simbolicamente instalada nas cavaliças do Palácio Marquês de Pombal - o reconstrutor de Lisboa após o terramoto de 1755 - iniciou o seu projecto no âmbito da produção cerâmica em Outubro de 1987, inaugurando o seu espaço na Rua Academia das Ciências 2C em Lisboa com a exposição colectiva “Azulejos para Arquitectura”, com trabalhos inéditos de Júlio Pomar e primeiros trabalhos em azulejo de Paula Rego, Lourdes Castro, Menez, Bartolomeu dos Santos e João Vieira.

A aposta consistiu desde logo na revalorização do azulejo que na produção industrial se vinha limitando a “cópias do antigo” e degradando para níveis cada vez mais afastados das suas origens. Assim, propôs-se a utilização das capacidades integrais do azulejo e do seu potencial tanto ao nível artístico como técnico.

O revestimento de espaços diferenciados com o enriquecimento de elementos cerâmicos constitui a razão de ser tradicional do azulejo. A Ratton seguindo esta tradição a que o fabrico clássico do azulejo esteve sempre ligado convidou artistas a pensarem o azulejo como suporte para as suas obras.

Em Portugal, desde o séc. XVI que o azulejo é usado como revestimento preferencialmente nos edifícios nobres. Os modos e os lugares para a sua aplicação têm sido, ao longo dos tempos, muros, paredes exteriores ou interiores, lambris, ornamentos, mas sempre como elementos integrados na expressão arquitectónica. A nova expressão do azulejo não rejeita a tradição, encontrando nos seus períodos áureos (em particular no século XVIII) muitas das suas características de cor, de vidro, de textura e de manufactura.

Sem dúvida que as possibilidades técnicas actuais se multiplicaram, permitindo novas formas de pintar a cerâmica. Para a escolha da técnica, seja pintura à mão, com ou sem relevo, ou usando outros métodos de reprodução, como a fotocerâmica é fundamental o entendimento por parte do artista, não só dos materiais e da evolução das técnicas de produção como das novas formas de viver os espaços. O azulejo mantendo as mesmas funções tradicionais deve mostrar os conflitos e as tendências da nossa época.

A Galeria Ratton dispõe de um conjunto significativo de obras realizadas em Portugal e no estrangeiro, contando hoje com uma colecção própria, singular e representativa da criação artística contemporânea em azulejo.



Sem ruptura com a tradição, artistas de diferentes gerações e nacionalidades tais como Paula Rego, Júlio Pomar, Menez, Costa Pinheiro, Jorge Martins, Graça Morais, Lourdes Castro, João Vieira, Bartolomeu dos Santos, Pedro Proença, Andreas Stöcklein, Arnold Zimmerman, Betty Woodman, Jun Shirasu, Allan Wood, Niizuma Minoru, Xavier Sousa Tavares, Josephine King, Luísa Correia Pereira, Sara Maia, Álvaro Siza Vieira, Maria José Oliveira, René Bertholo, Rosa Carvalho, Eduardo Batarida, Joana Rosa, Irene Buarque, José Barrias, Querubim Lapa, Isabel Azeredo, Cristina Lamas, Lluís Hortallà, Pedro Cabrita Reis, Pedro Támen, Sarah Affonso, António Dacosta, Françoise Schein, Teresa Ramos, Ana Hatherly, Maria Beatriz, Helena Lapas, Rachel Korman, Ana Cordovil, Carusto Camargo, Manuel João Vieira, Sofia Areal, Pascal Ruesch e Cristina Ataíde, aceitaram o desafio da Ratton de pensar o azulejo mantendo a sua versatilidade, a expressividade e rigor.

Grande parte dos artistas que integram a colecção Azulejos Ratton expõem com regularidade na Galeria e com eles foram já executadas inúmeras intervenções de Arte Pública, tanto em Portugal como no estrangeiro, trabalhos em que a Ratton assume inteira responsabilidade pela produção e acompanhamento de todo o processo desde a concepção à aplicação.

Paralelamente às intervenções em azulejo em túneis e viadutos, jardins, praças, fachadas, estações, mercados, teatros, tribunais, escolas, universidades, bibliotecas, igrejas, palácios, centros culturais, museus e galerias, bancos, empresas, restaurantes, hotéis e outros espaços comerciais, moradias e apartamentos. O convite para desenvolver e produzir projectos artísticos em diversas estações ferroviárias e de metropolitano, desde os anos '90, imprimiu um novo impulso ao projecto Ratton.

Entre 1995 e 2007, produziu os trabalhos em azulejo das Estações Ferroviárias da Reboleira (Bartolomeu Santos, 1998), Corroios (Pomar, 1999), Fogueteiro (Graça Morais, 1999), Pragal (B. Santos, 1999), Campolide, Lisboa (Stöcklein, 1999), Penalva (M<sup>a</sup> José Oliveira e Querubim Lapa, 2006), Venda do Alcaide; René Bertholo e Margarida Cepeda, 2006), Coima (Nadir Afonso, 2007) e Palmela (Shirasu e Costa Pinheiro, 2007). Bem como das intervenções azulejares das Estações do Metropolitano de Lisboa; Marquês de Pombal (Menez, 1995), Alameda (Costa Pinheiro, 1998), Quinta das Conchas (Joana Rosa, 2002), Telheiras (Eduardo Batarida, 2002), Ameixoeira (Irene Buarque, 2002), Amadora Este (Graça Morais, 2002), Roma (René Bertholo, 2004) e Terreiro do Paço (João Vieira, 2006)

Neste mesmo período realizaram-se ainda as intervenções artísticas em azulejo para a Estação Deák Tér do Metropolitano de Budapeste (João Vieira, 1996) e para a Estação Belourusskaya do Metropolitano de Moscovo (Graça Morais, 1997).



No final de 2005, o Projecto Rattton alargou-se a novas áreas de intervenção e expressão artística com a ampliação do espaço físico da Galeria, que permitiu a apresentação de escultura, pintura e desenho, sempre numa forte e renovada articulação com o azulejo.

Em Maio de 2015 a Rattton foi distinguida no âmbito dos Prémios SOS Azulejo 2014, com o prémio extra-concurso Excepcional Contributo para o Património Azulejar.

Em 2017 celebramos os 30 anos de actividade da Galeria Rattton, com uma centena de exposições e a formulação de mais de 400 propostas de aplicação de azulejo na arquitectura, em espaços públicos e privados. Desde então, produzimos projectos de grande importância: a estação de metropolitano Rathaus, em Essen, Alemanha (com Andreas Stöcklein, 2017); a Viagem da Camélia, um mural azulejar em Vila Nova de Gaia (com Jun Shirasu, 2018); Carta de Lisboa – Direitos e Responsabilidades, um mural azulejar colectivo no Jardim Fernando Pessa, Lisboa (com Júlio Pomar, Lourdes Castro, Graça Morais, Andreas Stöcklein, Irene Buarque, Eduardo Batarda, Maria Beatriz, Pedro Proença, Jorge Martins, Manuel João Vieira e Sofia Areal, 2019) e Aqui Agora, elemento escultórico azulejar da artista Lourdes Castro no Jardim do Palácio de São Bento (por ocasião do 25 de abril de 2019). o Memorial evocativo do Centenário de Sophia de Mello Breyner Andresen com Azulejos de Menez, junto à Estação Fluvial de Belém (2019-2020 Prémio Obra Global SOS Azulejo 2021) e Projecto Requiem, intervenção artística azulejar na Capela de Santa Maria Madalena na Embaixada de Itália em Lisboa (com Marta Wengorovius e Pedro Proença, 2020).

Em 2020, a Galeria Rattton recebeu a Medalha de Honra da cidade de Setúbal.

Em 2021, a Rattton desenvolveu o programa da “1ª Residência Artística Rattton - Poeticamente Habita o Homem sobre a Terra”, de Julho de 2021 a Maio de 2022 com quatro artistas Bárbara Fonte, Mónica Pimentel Coelho, Sofia Pinto e Maria Morais que resultou numa exposição na Galeria e na Casa da Cultura, em Setúbal e que culminou com a oferta de uma obra pública colectiva oferecida à cidade de Setúbal, instalada no Passeio da Avenida José Mourinho.

Em 2021-2022 a Galeria Rattton foi convidada pela Câmara Municipal de Almeida para projectar o Memorial em homenagem ao Professor Eduardo Lourenço com uma intervenção artística azulejar da Pintora Graça Morais sobre um elemento escultórico projectado pelo Arquitecto Tiago Montepegado.



## FICHA TÉCNICA

Produção e Execução .

GALERIA RATTON | RATTON CERÂMICAS

Intervenção Artística .

IRENE BUARQUE com integração de detalhes de desenhos (estudos para um edifício) de NUNO TEOTÓNIO PEREIRA executados na prisão de Caxias entre 73 /74

Projecto do Elemento Escultórico .

TIAGO MONTEPEGADO | Galeria Rattton





Estas imagens/desenhos são propriedade exclusiva do seu autor e da Galeria Ratton e não poderão ser utilizadas para nenhum outro fim que não aquele a que presentemente se destinam sem prévia autorização dos mesmos. Por outras utilizações entende-se cópia, divulgação, apresentação, exibição ou edição, sob qualquer forma ou em qualquer suporte.

Directores da Galeria Ratton | Ana Viegas . 966 624 043 | Tiago Montepegado . 960 266 475 | galeria@ratton.pt

